

PROJETO DE EXTENSÃO PALHAFASIA

QUANDO O DESIGN UNE COMUNICAÇÃO, SAÚDE E AFETO.

Palavras-chave: Afasia, Extensão, Identidade Visual.

Pedro Rodrigues de Lima; Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil;
pwdrorlima@gmail.com;

Rodrigo Göcks Osório; Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil;
ro.gocks.osorio@gmail.com

Maria do Carmo Gonçalves Curtis; Universidade Federal do Rio Grande
do Sul; Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil;
maria.curtis@ufrgs.br

1. Considerações Iniciais

A comunicação humana é uma habilidade altamente complexa, que distingue o ser humano das outras espécies vivas, beneficiando sua adaptação no mundo, permitindo novos aprendizados e a compreensão do outro, assim como demonstrar pensamentos e sentimentos. Essa habilidade demanda estruturas físicas, neurológicas, e sensoriais. Quando o sistema neurológico sofre um Acidente Vascular Cerebral, além das limitações motoras, como perda de força e movimentos, a habilidade de comunicação também pode ser alterada. A afasia configura-se como um distúrbio de linguagem derivado de um dano cerebral, como o AVC, e afeta a comunicação verbal, a leitura e a escrita, impactando diretamente na autoestima e na sociabilidade dos indivíduos.

Além do déficit de expressão verbal e não verbal, a literatura acerca da afasia ressalta o comprometimento em processos cognitivos não linguísticos, como a atenção, a memória e funções correlatas (Bonini, 2010). Em síntese, embora em diferentes graus, a afasia acomete manifestações fundamentais consideradas essenciais para a expressão e recepção da linguagem humana.

Portanto, fica evidente o declínio da qualidade de vida das pessoas afásicas e os desafios no processo de ressocialização desses indivíduos, uma vez que a prioridade inicial é salvar a vida dos pacientes que sofreram o acidente vascular cerebral, enquanto a reabilitação e a vida pós-alta fica em segundo plano.

O Palhafasia, criado em 2012, é um projeto de palhaçaria contemporânea e está inserido no Núcleo de Extensão e Pesquisa Antirracista e Anticapacitista (NEPARC). No Projeto, os idosos afásicos encontram, na figura do palhaço, a alegria da imperfeição. Sendo assim, por meio de uma expressão extravasada e não convencional, esses indivíduos voltam a sorrir e reconquistam sua capacidade de interação social junto do prazer da comunicação. Assim, fica claro como o grupo busca promover a qualidade de vida e a reinserção social dessas pessoas, sendo a arte uma ferramenta terapêutica.

No âmbito da graduação em design, no curso de Design Visual da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a disciplina de Seminário em Design convida os alunos a expandirem seus horizontes para além da sala de aula e se aproximarem da comunidade universitária extensionista e se aproximarem do universo extramuros. Dessa maneira, a disciplina propõe como trabalho final a busca discente por uma atividade extensionista que permita interagir com o mundo real e aplicar seus conhecimentos em design em contextos sociais reais.

Desse modo, os graduandos prospectaram ações extensionistas na Universidade para contato a fim de desenvolver sua proposta. Dentre as opções, o coletivo responsável pelo Palhafasia foi o selecionado, inclusive porque um dos integrantes do grupo já atuava como bolsista do NEPARC. Inicialmente, as demandas identificadas pelos estudantes junto ao coletivo incluíam a criação de uma Identidade Visual que não fosse restrita à imagem ortodoxa do palhaço, já conhecida publicamente, além da produção de camisetas para o coletivo e uma estratégia de divulgação mais eficaz nas redes sociais. No entanto, o foco do projeto foi redirecionado para a elaboração de pôsteres de divulgação, a fim de atrair novos membros e comunicar a existência do coletivo de modo lúdico e acessível. Além disso, o projeto de carga horária extensionista trouxe um questionamento maior: como desenvolver a identidade visual sem recorrer à imagem mais tradicional do palhaço ao mesmo tempo que mantém o tom humano e lúdico.

2. Metodologia

A metodologia empregada foi colaborativa numa escuta ativa dos graduandos junto ao coletivo. A coleta de dados baseou-se em formulários dissertativos e entrevistas, utilizando técnicas a partir das orientações de Gil (1999). Foram realizadas entrevistas com a professora responsável, Raquel da Silveira, e a bolsista Gissele Fajreldines, além de conversas com os participantes do coletivo.

A análise da coleta de dados revelou que o Palhafasia se posiciona como um projeto de promoção da saúde e deseja ser reconhecido publicamente por isso. O grupo sustenta o seu caráter social por meio do Modelo Social da Deficiência — que debate as limitações sociais e estimula a transformação social pela independência das pessoas com deficiência —, da educação popular freireana e dos princípios do antirracismo. Portanto, o projeto tem um enfoque duplo: (i) na interseccionalidade, que compreende como os marcadores sociais afetam a população afásica; e (ii) na inclusão social efetiva, ou seja, o coletivo promove o ideal de que pessoas com deficiência devem ter acesso aos espaços públicos e privados não só de maneira física, mas de modo autônomo, participativo e significativo.

3. Conclusão

O trabalho se orientou por princípios do design social, que exigem empatia e soluções adaptadas às necessidades reais dos beneficiários. Essa abordagem acabou por se materializar, também, em uma estratégia de distribuição dos pôsteres em espaços públicos de grande circulação. O resultado do trabalho de design focou na produção de pôsteres e de um logotipo exclusivo e adequado às aspirações dos participantes do coletivo. Juntas, essas representações comunicam a natureza lúdica da proposta do coletivo a partir de elementos visuais peculiares e uma linguagem clara que garanta a recepção dos produtos de maneira acessível. Salientando que o coletivo enfatizou que a interpretação do palhaço deveria fugir da imagem tradicional e romper com os visuais de “pó branco, cabelo colorido, babador e sapatos inflados”. No Palhafasia, qualquer um pode ser palhaço, desde que represente suas emoções. É nessa perspectiva que a solução gráfica adota uma paleta de cores marcante, que evoca alegria e remete à diversidade, criando

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

uma Identidade Visual que equilibra o lúdico e o terapêutico. No conjunto há um círculo vermelho desenhado de maneira orgânica, trata-se de uma alusão literal ao objeto obrigatório usado por todos os indivíduos presentes no coletivo: o nariz de palhaço. Esse resultado foi selecionador por utilizar apenas a representação mais simbólica e universal dessa figura, sendo, inclusive, o único elemento indispensável nas reuniões do Palhafasia, justamente por seu poder de evocar a palhaçaria sem retratar literalmente um palhaço completo. Essa escolha evita associações imediatas com a imagem tradicional do palhaço de circo, que pode remeter a exageros ou ao humor escrachado, e, em vez disso, destaca a essência do palhaço como símbolo de liberdade de expressão, autenticidade e vulnerabilidade.

Ao longo do processo, o objetivo foi realizar um trabalho gráfico impactante e garantir a sua distribuição dentro e fora dos muros da universidade, visando divulgar o trabalho do coletivo. Por fim, o projeto também evidenciou o potencial do design como mediador entre saúde, comunicação e afeto, além de enfatizar a importância da comunicação visual para promover a atuação do coletivo. Dentro do ambiente humano do Palhafasia não existe certo e errado, o que existe é a “expressão extravasada e a comunicação funcional”. O projeto, que utiliza a palhaçaria como ferramenta de expressão para pessoas com afasia, tem como base a ideia de que o palhaço, com sua liberdade, espontaneidade e ausência de julgamentos, oferece uma maneira afetiva e não verbal de se comunicar. O que sustenta e dá continuidade aos participantes é a construção de um espaço de comunicação permissiva, no qual todas as formas de expressão são aceitas. Nas palavras de Gissele, estudante bolsista afásica e hemiparética responsável por coordenar o Palhafasia, o coletivo apresenta esquetes para além da afasia, pois é um grupo com liberdade para explorar todas as possibilidades que existem quando se rompe com as convenções comunicativas. Assim, é possível concluir que os palhaços do coletivo se sentem confortáveis para se colocar no direito de errar, uma vez que estão num lugar de acolhimento. E o sorriso deles é multicolor.

**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**
5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 1 - Logotipo Final

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, L. .; GRIGOL, C. .; BALBINOT, J. . **Palhafasia**. Revista da Extensão, Porto Alegre, n. 10, p. 67–69, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/126557>. Acesso em: 23 jun. 2025.

FAJRELDINES DOS SANTOS, G. et al. **A LINGUAGEM DA PALHAÇARIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS AFÁSICAS**. ANAIS DA I MOSTRA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DO IPSSCH, 2025.

FRANÇA, Tiago Henrique. **Modelo Social Da Deficiência: Uma Ferramenta Sociológica Para a Emancipação Social**. Lutas Sociais, vol. 17, no. 31, 31 Dec. 2013, pp. 59–73, revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/25723/18359, <https://doi.org/10.23925/ls.v17i31.25723>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p. ISBN: 8522422702.

“O que é Afasia?” AÇÃO AVC, 2023, www.acaoavc.org.br/pacientes-e-familiares/vida-apos-avc/limitacao-cognitiva-pos-avc/o-que-e-afasia. Acesso em: 31 jul. 2025.